O DESERTO PODE SER UM CEMITÉRIO OU UMA ESCOLA

"Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto. Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram." (1 Coríntios 10:1-6 NVI).

FOI DADA A LARGADA!

Neste domingo, começamos nossa primeira série de mensagens deste ano. Nela, mostraremos o quanto é importante termos nossas atitudes transformadas no deserto. O deserto é algo inevitável na caminhada cristã. Quando pensamos nele, muitas coisas vêm à nossa mente. Por exemplo, o deserto do Saara é o mais conhecido dentre os desertos do mundo, uma vez que é o maior entre os "desertos quentes", podendo chegar a 50°C, apesar de as noites serem bastante frias, com temperaturas próximas a 0°C.

QUANDO O DESERTO É NECESSÁRIO

O deserto traz a ideia de um lugar desolado, seco, ermo, árido, que nos leva a experimentar a dureza da vida, que tira a alegria e gera uma sede insuportável. Por isso, é necessário, primeiro, identificá-lo. Em segundo lugar, descobrir o motivo dele. Em terceiro lugar, mudar nossa atitude em relação a ele e à vida para chegarmos à terra prometida por Deus. O livro de Êxodo nos mostrará que, da saída do Egito até a entrada na terra prometida, o povo levou 18 meses, dos quais 12 foram passados ao pé do Monte Sinai, lugar onde o Senhor revelou ao povo as tábuas da aliança e seus mandamentos perpétuos. Eles chegaram perto, mas não entraram. Deus não nos chama para chegar perto. Deus nos chama para entrar na Terra Prometida. Mas, para isso, precisamos olhar atentamente para o perigo do deserto e não ceder à sua tentação, conforme descrita pelo apóstolo Paulo. Mesmo tendo a nuvem e a coluna de fogo, o maná que desceu do céu, a água que brotou da rocha e o livramento diante do maior exército do mundo, os israelitas se rebelaram contra o Senhor. (**Êxodo 16:8**).

ATITUDES QUE LEVAM AO DESERTO (NÚMEROS 13-14)

No texto acima, o apóstolo Paulo nos lembra da jornada do povo hebreu para o deserto, descrita nos capítulos 13-14 do livro de Números, e de como, através de atitudes de desobediência contra Deus, o povo transformou dois anos de caminhada em 40 anos, levando Moisés a sepultar no deserto todos acima de 20 anos de idade (**Números 14:33**). Por isso, o apóstolo destaca nos versos 7-11, em 1Coríntios, cinco atitudes nocivas do povo, que foram determinantes para uma geração inteira morrer no deserto: 1) ambição desenfreada; 2) tendências idólatras; 3) práticas imorais; 4) um povo que sempre tentava ao Senhor; e 5) que sempre murmurava contra o Senhor, mesmo diante das provisões e cuidados divinos.

O TRATAMENTO DE DEUS

Em Cades-Barnéia, na fronteira com Canaã, o povo agiu com insensatez e abriu mão de sua oportunidade de entrar na Terra Prometida e de se apropriar de sua herança. Esse fracasso fez do nome "Cades" um sinônimo de oportunidades perdidas. Eles só conseguiram entrar na Terra Prometida após o Senhor os tratar. Primeiramente, de sua rebeldia (**Números 14:35**). Em segundo lugar, de seu egoísmo (**Números 14:31-33**), ao mostrarem um relatório centrado neles mesmos e não na promessa feita por Deus a Abraão. O terceiro tratamento foi habilitar os hebreus a enfrentar o medo e confiar exclusivamente no Senhor, e não em suas próprias forças.

PARE, PENSE E MUDE SUA ATITUDE

Ao refletirmos sobre as atitudes que levaram os hebreus ao deserto por 40 anos, encontramos – como disse Paulo – exemplos. Exemplos do que não fazer se quisermos ter nossas atitudes transformadas. Precisamos evitar a ambição desenfreada, a idolatria, a imoralidade, as tentações constantes e as murmurações contra Deus. Precisamos aprender a confiar no Senhor e buscar sua vontade acima de tudo. Assim como o povo hebreu, enfrentamos desertos em nossa caminhada cristã. Deus não os mandou para lá para serem punidos, mas como caminho para alcançar uma promessa. No entanto, por causa de suas atitudes, o deserto se tornou o fim deles. Precisamos aprender a identificar nossos desertos, descobrir em Deus suas causas e submeter a ele nossas atitudes a fim de não lhe desobedecermos e, assim, chegar à Terra que o Senhor, de fato, planejou para nós.

Senhor, Transforma
MINHA ATITUDE
Antes Que Seja Tarde Demais

PIB COPA